

**PADRÃO DE USO DE ANTIBIÓTICOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA).** *Diogo Pilger* (Departamento de Farmacologia, ICBS, UFRGS), *Mauro Silveira de Castro* (Departamento de Controle e Produção de Medicamentos, Faculdade de Farmácia, UFRGS), *Luciane Kopittke* (Farmacêutica), *Maria Beatriz Cardoso Ferreira* (Departamento de Farmacologia, ICBS, UFRGS).

Uma das principais preocupações no uso racional de medicamentos refere-se à prescrição de antibióticos. A literatura alerta quanto à freqüente má utilização desses fármacos e às conseqüências daí advindas. Há poucos dados sobre o padrão de uso desses agentes em ambiente hospitalar, o que seria importante para estabelecer estratégias de uso racional. Este trabalho teve como objetivo avaliar padrões de uso de antibióticos em um hospital universitário (HCPA), no período de 1990 até 1996. Prontuários foram revisados e o consumo de antibióticos foi expresso em dose diária definida (DDD) por 100 leitos-dia. Observou-se aumento progressivo de consumo de antibióticos, passando de 83,8 DDD/100 leitos-dia, em 1990, para 124,6 DDD/leitos-dia, em 1996. Penicilinas foram os antibióticos mais usados (39,6%), seguidas por cefalosporinas (15,0%), aminoglicosídeos (14,4%), sulfonamidas (12,8%), glicopeptídeos (3,6%) e lincosamidas (3,1%). Em conjunto, esses antibióticos foram responsáveis por aproximadamente 90% do consumo. Com base na Análise de Cluster, foi possível identificar treze padrões diferentes de consumo de antimicrobianos, desde o que não variou ao correr dos anos até aquele que apresentou aumento abrupto em determinado período. Estratégias de racionalização de uso de antibióticos específicos levaram à redução de seu consumo. (CNPq-PIBIC/UFRGS 99/2000)